

8.2.3 Área Diretamente Afetada (ADA)

A ADA foi definida como a área que irá sofrer intervenções diretas decorrentes da implantação e operação do empreendimento, compreendendo uma faixa de 4 metros para cada lado do eixo do duto, ao longo de todo o seu traçado, e a área de instalação dos 04 Centros de Coleta e Tancagem.

Nesse contexto, na ADA são enfocados os seguintes aspectos ambientais:

- Supressão de vegetação
- Intervenção em APP
- Fauna
- Unidades de conservação

O levantamento de informações do Meio Biótico na Área Diretamente Afetada (ADA) foi desenvolvido a partir de dados secundários disponíveis em bibliografias e bancos de dados oficiais, confrontados com trabalho de campo efetuado pela equipe técnica.

8.2.3.1 Caracterização da vegetação

Conforme caracterização da vegetação das áreas de influência direta e indireta, a área diretamente afetada pelo Poliduto Oeste Paulista encontra-se entre os Biomas Mata Atlântica e Cerrado, com predomínio de fisionomias da Floresta Estacional Semidecidual e Savana, bem como suas áreas de Tensão Ecológica. Todas as formações florestais presentes nas áreas de influência do empreendimento encontram-se bastante degradadas, com grande frequência de fragmentos inferiores a 10 hectares.

A vegetação presente na área diretamente afetada pela implantação do Poliduto Oeste Paulista foi caracterizada mediante vistorias de campo, e quantificada em escritório, através do mapeamento sobre fotografia aérea, em Sistema de Informação Geográfica – SIG.

No levantamento de campo foram identificados somente 13 fragmentos florestais ao longo de toda a ADA, sendo 7 deles localizados no eixo leste e os

Estudo de Impacto Ambiental - EIA	8.2 Meio Biótico	Poliduto Oeste Paulista	
	174	Maior/2009	Rev. 0

outros 6 no eixo oeste. Destaca-se que nas áreas previstas para a implantação dos CCTs não foram identificados fragmentos florestais.

A seguir encontra-se o quadro com a localização dos fragmentos citados:

Quadro 8.2.3.1-1 Localização dos fragmentos presentes na ADA

Fragmentos localizados na Área Diretamente Afetada (ADA)			
Nº	Rodovia	Km/Pista	Município
01	Euclides da Cunha – SP 320	599+000 Norte	Santa Salete
02	Euclides da Cunha – SP 320	597+200 Norte	Urânia
03	Euclides da Cunha – SP 320	593+300 Norte	Urânia
04	Euclides da Cunha – SP 320	542+200 Norte	Meridiano
05	Euclides da Cunha – SP 320	525+050 Norte	Votuporanga
06	Euclides da Cunha – SP 320	495+400 Norte	Cosmorama
07	Euclides da Cunha – SP 320	464+300 Norte	Bálsamo
08	Rondon – SP 300	598+000 Oeste	Lavínia
09	Rondon – SP 300	489+900 Oeste	Penápolis
10	Engenheiro Paulo Nilo Romano – SP 225	116+000 Leste	Itirapina
11	Engenheiro Paulo Nilo Romano – SP 225	115+600 Leste	Itirapina
12	Engenheiro Paulo Nilo Romano – SP 225	110+600 ao 111+000 Leste	Itirapina
13	Engenheiro Paulo Nilo Romano – SP 225	98+400 Leste	Itirapina

Por meio de levantamento de campos, os 13 fragmentos florestais presentes na ADA foram amostrados quanto às características listadas abaixo:

- 1) Bioma (B)
- 2) Formação (F)
- 3) Cobertura Vegetal (CV)
- 4) Altura (A)
- 5) Dossel (D)
- 6) Dominância de Espécies (DE)
- 7) Estratificação (E)
- 8) Efeito de Borda (EB)
- 9) Epífitas (Ep)
- 10) Trepadeiras (T)
- 11) Serrapilheira (S)

Estudo de Impacto Ambiental - EIA	8.2 Meio Biótico	Poliduto Oeste Paulista	
	175	Maio/2009	Rev. 0

- 12) Presença de Matrizes (PM)
- 13) Degradação Antrópica (DA)
- 14) Grau de Isolamento (GI)
- 15) Diversidade biológica / Complexidade estrutural (DC)
- 16) Estágio de Sucessão Secundária (ESS)

O **Quadro 8.2.3.1-2** apresenta os resultados do levantamento de campo, conforme as características listadas. Ao final desse capítulo encontram-se as fichas de campo.

Estudo de Impacto Ambiental - EIA	8.2 Meio Biótico	Poliduto Oeste Paulista	
	176	Maio/2009	Rev. 0

Quadro 8.2.3.1-2 Caracterização dos fragmentos levantados na ADA

Fragmento*	B	F	CV	A	D	DE	E	EB	Ep	T	S	PM	DA	GI	DC	ESS	Área (ha)
1	MA	ES	Vfa	V	D	N	S	T	A	A	E	N	A	4	M	I	0,28
2	MA	ES	Vfa	V	D	N	S	T	A	P	E	S	A	1	M	M	0,33
3	MA	ES	A	U	P	N	N	T	A	A	N	N	A	4	B	I	0,26
4	MA	ES	Vfa	V	P	N	N	T	A	A	N	N	A	2	M	I	0,68
5	MA	T	Vfa	V	P	N	S	T	A	P	S	N	A	4	B	-	0,24
6	MA	T	A	U	D	S	N	T	A	A	N	N	A	2	M	-	0,42
7	MA	ES	A	U	D	S	N	T	A	A	N	N	A	2	M	I	0,11
8	MA	ES	Vfa	V	P	N	N	T	A	P	S	N	A	1	B	P	0,78
9	MA	ES	Vfa	V	D	S	N	T	A	A	N	N	A	3	B	I	0,06
10	S	S	A	V	P	S	N	T	A	A	N	N	A	3	B	I	0,58
11	S	S	F	V	D	S	N	T	A	A	N	N	A	3	B	I	0,96
12	S	S	Vfa	V	P	S	N	T	A	A	N	N	A	3	M	I	0,54
13	S	S	Vfa	V	P	S	N	T	A	A	N	N	A	4	B	M	0,46

* Numeração correspondente às fichas de campo, apresentadas ao final do capítulo.

B - Biomas: **MA** – Mata Atlântica; **S** – Cerrado

F – Formação Vegetal: **ES** – Floresta Estacional Semidecidual; **S** – Savana;

T – Área de Tensão Ecológica

CV – Cobertura Vegetal: **A** – Aberta; **Vfa** – Variando de fechada a aberta; **F** – Fechada

A – Altura: **V** – Variável; **U** – Uniforme

D – Dossel: **D** – Descontínuo; **P** – Pouco contínuo

DE – Dominância de espécies: **S** – sim, **N** – não

E – Estratificação: **S** – sim, **N** – não

EB – Efeito de borda: **T** – praticamente em todo o fragmento; **R** – restrito à borda do fragmento

Ep – Epífitas: **P** – presentes; **A** – ausentes

T – Trepadeiras: **P** – presentes; **A** – ausentes

S – Serrapilheira: **E** – existente; **N** – não existente

PM – Presença de matrizes significativas (dispersão de sementes): **S** – sim, **N** – não

DA – Grau de degradação antrópica: **B** – Baixo; **M** – Médio; **A** – Alto

GI – Grau de isolamento:

1 – Presença de fontes de dispersão de sementes nas proximidades, Interligado por corredor de vegetação à outros fragmentos e possibilidade de trânsito de animais entre fragmentos próximos.

2 – Presença de fontes de dispersão de sementes nas proximidades, Interligado por corredor de vegetação à outros fragmentos

3 – Possibilidade de trânsito de animais entre fragmentos próximos, e/ou Interligado por corredor de vegetação à outros fragmentos

4 – Ausência de todos os fatores citados

DC – Diversidade biológica/Complexidade estrutural: **B** – baixa; **M** – média

ESS – Estágio de Sucessão Secundária: **P** – Pioneiro; **I** – inicial; **M** – médio

Estudo de Impacto Ambiental - EIA	8.2 Meio Biótico	Poliduto Oeste Paulista	
	177	Maio/2009	Rev. 0

Os 7 remanescentes florestais observados ao longo da ADA e caracterizados como Floresta Estacional Semidecidual, apresentam fisionomia florestal com 2 e 3 estratos, compostos por vegetação herbácea/ arbustiva (estrato inferior) e dossel, ausência de sub-bosque na maioria dos fragmentos, porém há alguns locais com presença pouco expressiva do mesmo e uma fina camada de matéria orgânica. O dossel apresenta-se predominantemente contínuo, este variando de 4 (quatro) a 8 (seis) metros de altura, sendo que as árvores mais altas atingem cerca de 10 metros. Foi constatada a presença de lianas, sendo estas lenhosas, com pouca diversidade e eventualmente epífitas (bromélias e orquídeas).

As principais espécies encontradas foram: guapiruvu (*Schizolobium parahyba*), amendoim-bravo (*Pterogyne nitens*), açoita-cavalo (*Luehea* sp), pau-cigarra (*Senna multijuga*), timboril (*Enterolobium contartisiliquum*), embaúba (*Cecropia pachystachya*), fumo-bravo (*solanum granuloso-lebrosum*), paineira (*Chorisia speciosa*), pata-de-vaca (*Bauhinia longifolia*), sangra d'água (*Croton urucurana*), cedro (*Cedrela fissilis*), canjarana (*Cabralea canjarana*), copaíba (*Copaifera langsdorffii*), araribá (*Centrolobium tomentosum*), araçá (*Psidium cattleianum*), goiabeira (*Psidium guajava*), macaúba (*Acrocomia aculeata*), crindiúva (*Trema micrantha*), jerivá (*Syagrus romanzoffiana*), capixingui (*Croton floribundus*), canafístula (*Peltophorum dubium*), tapiá (*Alchornea glandulosa*), entre outras.

A seguir encontra-se o quadro de localização do

Ao final deste item são apresentadas fichas com as informações de campo, onde é detalhada a presença das principais espécies ocorrentes.

As figuras apresentadas a seguir caracterizam a Floresta Estacional Semidecidual presente na ADA do Poliduto.

Estudo de Impacto Ambiental - EIA	8.2 Meio Biótico	Poliduto Oeste Paulista	
	178	Maio/2009	Rev. 0



Figura 8.2.3.1-1: Fragmento de Floresta Estacional Semidecidual, presente na ADA do Poliduto Oeste Paulista – faixa de domínio da Rodovia SP320, km 599.



Figura 8.2.3.1-2: Fragmento de Floresta Estacional Semidecidual, presente na ADA do Poliduto Oeste Paulista – faixa de domínio da Rodovia SP320, km 597+200.

Estudo de Impacto Ambiental - EIA	8.2 Meio Biótico	Poliduto Oeste Paulista	
	179	Maio/2009	Rev. 0



Figura 8.2.3.1-3: Fragmento de Floresta Estacional Semidecidual, presente na ADA do Poliduto Oeste Paulista – faixa de domínio da Rodovia SP320, km 593+300.



Figura 8.2.3.1-4: Fragmento de Floresta Estacional Semidecidual, presente na ADA do Poliduto Oeste Paulista – faixa de domínio da Rodovia SP320, km 542+200.

Estudo de Impacto Ambiental - EIA	8.2 Meio Biótico	Poliduto Oeste Paulista	
	180	Maio/2009	Rev. 0



Figura 8.2.3.1- 5: Fragmento de Floresta Estacional Semidecidual, presente na ADA do Poliduto Oeste Paulista – faixa de domínio da Rodovia SP320, km 464+300.



Figura 8.2.3.1-6: Fragmento de Floresta Estacional Semidecidual, presente na ADA do Poliduto Oeste Paulista – faixa de domínio da Rodovia SP300, km 598+000.

Estudo de Impacto Ambiental - EIA	8.2 Meio Biótico	Poliduto Oeste Paulista	
	181	Maio/2009	Rev. 0



Figura 8.2.3.1-7: Fragmento de Floresta Estacional Semidecidual, presente na ADA do Poliduto Oeste Paulista – faixa de domínio da Rodovia SP300, km 489+900.

Com relação a formação florestal Savana, foram levantados 4 fragmentos desta referida fisionomia, sendo 3 delas consideradas em estágio inicial e 1 em estágio médio.

Os remanescentes florestais de Savana, estudados ao longo da ADA apresentaram fisionomia florestal apresentando predominantemente 2 estratos, compostos por vegetação herbácea (estrato inferior) e dossel constituído por árvores espaçadas. O dossel apresenta-se predominantemente contínuo, este variando de 4 (quatro) a 8 (oito) metros de altura, sendo que as árvores mais altas atingem cerca de 9 metros, e um pequeno número de plantas arbóreas jovens. Ao final deste item são apresentadas fichas com as informações de campo.

As principais espécies encontradas foram: jacarandá-de-espinho (*Machaerium aculeatum*), murici (*Byrsonima verbascifolia*), angico-vermelho (*Anadenanthera colubrina*), barbatimão (*Stryphnodendron adstringens*), fruta-de-lobo (*Solanum lycocarpum*), farinha seca (*Albizia niopoides*), angico do cerrado (*Anadenanthera falcata*), faveiro (*Pterodon pubescens*), Triquilha (*Trichilia sp.*), açoita-cavalo (*Luehea paniculata*), ipê (*Tabebuia spp.*), Pau-terra-

Estudo de Impacto Ambiental - EIA	8.2 Meio Biótico	Poliduto Oeste Paulista	
	182	Maio/2009	Rev. 0

do-cerrado (*Qualea grandifolia*), capitão-do-campo (*Terminalia argentea*), cambará (*Gochnatia polymorpha*), macaúba (*Acrocomia aculeata*), angico (*Anadenanthera falcata*), sucupira-do-campo (*Bowdichia virgilioides*), tamanqueira (*Pera glabrata*), entre outras.

As Figuras apresentadas a seguir caracterizam a fisionomia de Savana.



Figura 8.2.3.1-8: Fragmento de Savana em estágio médio, presente na ADA do Poliduto Oeste Paulista – faixa de domínio da Rodovia SP-225, km 98+400

Estudo de Impacto Ambiental - EIA	8.2 Meio Biótico	Poliduto Oeste Paulista	
	183	Maior/2009	Rev. 0



Figura 8.2.3.1-9: Fragmento de Savana estágio inicial, presente na ADA do Poliduto Oeste Paulista – faixa de domínio da Rodovia SP-225, km 110+600 ao 111+000.



Figura 8.2.3.1-10: Fragmento de Savana estágio inicial, presente na ADA do Poliduto Oeste Paulista – faixa de domínio da Rodovia SP-225, km 115+600

Estudo de Impacto Ambiental - EIA	8.2 Meio Biótico	Poliduto Oeste Paulista	
	184	Maio/2009	Rev. 0



Figura 8.2.3.1-11: Fragmento de Savana, presente na ADA do Poliduto Oeste Paulista – faixa de domínio da Rodovia SP-225, km 116+000.

Na formação tensão ecológica foram amostradas 2 fragmentos ao longo da ADA do Poliduto Oeste Paulista.

Os 2 remanescentes florestais estudados apresentam fisionomia florestal apresentando predominantemente 2 estratos, compostos por vegetação herbácea (estrato inferior) e dossel, constituído por árvores espaçadas. O dossel varia de aberto a fechado, variando de 4 (quatro) a 6 (seis) metros de altura, sendo que as árvores mais altas atingem cerca de 8 metros, e um pequeno número de plantas arbóreas jovens.

As principais espécies encontradas foram: Jacarandá de minas (*Jacarandá cuspidifolia*), Angico do Cerrado (*Anadenanthera falcata*), Amendoim Bravo (*Euphorbia heterophylla*), Cambará (*Gochnatia polymorpha*), timboril (*Enterolobium contartisiliquum*), embaúba (*Cecropia pachystachya*), macaúba (*Acrocomia aculeata*), Capixingui (*Croton floribundus*), jerivá (*Syagrus romanzoffiana*), farinha seca (*Albizia niopoides*), guaçatonga (*Casearia sylvestris*), entre outras. Ao final deste item são apresentadas fichas com as informações de campo.

Estudo de Impacto Ambiental - EIA	8.2 Meio Biótico	Poliduto Oeste Paulista	
	185	Maio/2009	Rev. 0

As Figuras apresentadas a seguir caracterizam a fisionomia de tensão ecológica.



Figura 8.2.3.1-12: Fragmento de Tensão Ecológica, presente na ADA do Poliduto Oeste Paulista - faixa de domínio da Rodovia SP-320, km 525+050.



Figura 8.2.3.1-13: Fragmento de Tensão Ecológica, presente na ADA do Poliduto Oeste Paulista- faixa de domínio da Rodovia SP-320, km 495+400

Estudo de Impacto Ambiental - EIA	8.2 Meio Biótico	Poliduto Oeste Paulista	
	186	Maio/2009	Rev. 0

O Quadro a seguir mostra a lista de espécies arbóreas encontradas no levantamento florístico dos fragmentos florestais presentes na ADA do Poliduto Oeste Paulista.

Estudo de Impacto Ambiental - EIA	8.2 Meio Biótico	Poliduto Oeste Paulista	
	187	Maio/2009	Rev. 0

Quadro 8.2.3.1-3: Lista de espécies arbóreas encontradas no levantamento florístico dos fragmentos florestais presentes na ADA do Poliduto Oeste Paulista

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	RESOLUÇÃO SMA 48/2004	ORIGEM	OCORRÊNCIA	FORMAS DE VIDA
Anacardiaceae	<i>Schinus terebinthifolius</i>	Aroeira Pimenteira	-	Nativa	Abundante	Árvore
Anacardiaceae	<i>Schinus molle</i>	Aroeira Salsa	-	Nativa	Comum	Árvore
Anacardiaceae	<i>Tapirira guaianensis</i>	Peito-de-pombo	-	Nativa	Rara	Árvore
Anacardiaceae	<i>Mangifera indica</i>	Mangueira	-	Exótica	Comum	Árvore
Annonaceae	<i>xylopia aromatica</i>	Pimenta de macaco	-	Nativa	Comum	Árvore
Apocynaceae	<i>Peschiera fuchsiaefolia</i>	Leiteiro	-	Nativa	Abundante	Árvore
Arecaceae	<i>Syagrus romanzoffiana</i>	Jerivá	-	Nativa	Comum	Árvore
Arecaceae	<i>Acrocomia aculeata</i>	Macaúba	-	Nativa	Comum	Árvore
Asteraceae	<i>Gochnatia polymorpha</i>	Cambará	-	Nativa	Abundante	Árvore
Bignoniaceae	<i>Jacaranda</i> sp.	Carobinha	-	Nativa	Rara	Árvore
Bignoniaceae	<i>Tabebuia caraiba</i>	Craibeira	-	Nativa	Rara	Árvore
Bignoniaceae	<i>Tabebuia</i> sp.	Ipê	-	Nativa	Rara	Árvore
Bignoniaceae	<i>Tabebuia chrysotricha</i>	Ipê do Cerrado	-	Nativa	Rara	Árvore
Bignoniaceae	<i>Tabebuia avellanedae</i>	Ipê Rosa	-	Nativa	Rara	Árvore
Bignoniaceae	<i>Tabebuia ochracea</i>	Ipê amarelo	-	Nativa	Rara	Árvore
Caesalpinaceae	<i>Pterogyne nitens</i>	Amendoim	-	Nativa	Comum	Árvore
Caesalpinaceae	<i>Euphorbia heterophylla</i>	Amendoim bravo	-	Nativa	Comum	Árvore
Caesalpinaceae	<i>Copaifera langsdorffii</i>	Copaiba	-	Nativa	Comum	Árvore
Caesalpinaceae	<i>Hymenaea stigonocarpa</i>	Jatobá do Cerrado	-	Nativa	Rara	Árvore
Caesalpinaceae	<i>Bauhinia forficata</i>	Pata de Vaca	-	Nativa	Rara	Árvore
Caesalpinaceae	<i>Caesalpinia ferrea</i>	Pau ferro	-	Nativa	Rara	Árvore
Caesalpinaceae	<i>Leucaena leucocephala</i>	Leucena	-	Exótica	Abundante	Árvore
Caesalpinaceae	<i>Bauhinia variegata</i>	Pata de vaca	-	Exótica	Abundante	Árvore
Caesalpinaceae	<i>Tipuana tipu</i>	Tipuana	-	Exótica	Abundante	Árvore
Caryocaraceae	<i>Caryocar brasiliense</i>	Pequi	-	Nativa	Rara	Árvore
Chrysobalanaceae	<i>Licania tomentosa</i>	Oiti	-	Nativa	Rara	Árvore
Euphorbiaceae	<i>Croton floribundus</i>	Capixingui	-	Nativa	Abundante	Árvore
Euphorbiaceae	<i>Croton urucurana</i>	Sangra d'água	-	Nativa	Comum	Árvore
Fabaceae	<i>Acosmium subelegans</i>	Perobinha do Campo	-	Nativa	Comum	Árvore
Fabaceae	<i>Platypodium elegans</i>	Amendoim do campo	-	Nativa	Comum	Árvore
Fabaceae	<i>Centrolobium tomentosum</i>	Araribá	-	Nativa	Rara	Árvore
Fabaceae	<i>Lonchocarpus</i> sp.	Embira de sapo	-	Nativa	Comum	Árvore
Fabaceae	<i>Erythrina</i> sp.	Eritrina	-	Nativa	Comum	Árvore
Fabaceae	<i>Machaerium acutifolium</i>	Jacarandá do campo	-	Nativa	Comum	Árvore
Fabaceae	<i>Dalbergia miscolobium</i>	Jacarandá do Cerrado	-	Nativa	Rara	Árvore
Fabaceae	<i>Machaerium aculeatum</i>	Jacarandá de espinho	-	Nativa	Comum	Árvore
Fabaceae	<i>Machaerium cuspidifolia</i>	Jacarandá de Minas	-	Nativa	Comum	Árvore
Fabaceae	<i>Erythrina mulungu</i>	Mulungu	-	Nativa	Abundante	Árvore
Fabaceae	<i>Pterodon emarginatus</i>	Sucupira	-	Nativa	Comum	Árvore
Malpighiaceae	<i>Byrsonima verbascifolia</i>	Murici	-	Nativa	Rara	Árvore
Malvaceae	<i>Chorisia speciosa</i>	Paineira	-	Nativa	Comum	Árvore
Meliaceae	<i>Cedrela fissilis</i>	Cedro	-	Nativa	Comum	Árvore
Mimosaceae	<i>Anadenanthera macrocarpa</i>	Angico	-	Nativa	Abundante	Árvore
Mimosaceae	<i>Albizia polycephala</i>	Angico Branco	-	Nativa	Abundante	Árvore
Mimosaceae	<i>Anadenanthera colubrina</i>	Angico vermelho	-	Nativa	Abundante	Árvore
Mimosaceae	<i>Anadenanthera falcata</i>	Angico do Cerrado	-	Nativa	Comum	Árvore
Mimosaceae	<i>Mimosa velloziana</i>	Arranha gato	-	Nativa	Abundante	Árvore
Mimosaceae	<i>Stryphnodendron pulcherrimum</i>	Barbatimão	-	Nativa	Rara	Árvore
Mimosaceae	<i>Albizia niopoides</i>	Farinha seca	-	Nativa	Comum	Árvore
Mimosaceae	<i>Inga</i> sp.	Ingá	-	Nativa	Comum	Árvore
Mimosaceae	<i>Inga laurina</i>	Ingá branco	-	Nativa	Comum	Árvore
Mimosaceae	<i>Acacia polyphylla</i>	Monjoleiro	-	Nativa	Abundante	Árvore
Mimosaceae	<i>Mimosa Caesalpineafolia</i>	Sansão do Campo	-	Nativa	Comum	Árvore
Mimosaceae	<i>Enterolobium contortisiliquum</i>	Timboril	-	Nativa	Abundante	Árvore
Moraceae	<i>Ficus</i> sp.	Figueira	-	Nativa	Rara	Árvore
Moraceae	<i>Ficus</i> sp.	Ficus	-	Exótica	Comum	Árvore
Myristicaceae	<i>Virola sebifera</i>	Virola	-	Nativa	Rara	Árvore
Myrtaceae	<i>Psidium cattleianum</i>	Araçá	-	Nativa	Comum	Árvore
Myrtaceae	<i>Psidium</i> sp.	Goiabeira	-	Nativa	Rara	Árvore
Myrtaceae	<i>Eucalyptus</i> sp.	Eucalipto	-	Exótica	Comum	Árvore
Myrtaceae	<i>Syzygium</i> sp.	Jambo	-	Exótica	Abundante	Árvore
Pinaceae	<i>Pinus</i> sp.	Pinus	-	Exótica	Comum	Árvore
Poaceae	<i>Bambusa</i> sp.	Bambu	-	Exótica	Comum	Gramínea
Proteaceae	<i>Roupala montana</i>	Carne de Vaca	-	Nativa	Rara	Árvore
Rubiaceae	<i>Genipa americana</i>	Genipapo	-	Nativa	Rara	Árvore
Rutaceae	<i>Zanthoscyllum riedelianum</i>	Mamica de porca	-	Nativa	Comum	Árvore
Sapindaceae	<i>Dilodendrum bipinnatum</i>	Maria Podre	-	Nativa	Rara	Árvore
Sapindaceae	<i>Melia azedarach</i>	Santa Bárbara	-	Exótica	Comum	Árvore
Solanaceae	<i>Strychnos pseudoquina</i>	Quina	-	Nativa	Rara	Árvore
Solanaceae	<i>Solanum Lycocarpum</i>	Fruta-de-lobo	-	Nativa	Comum	Árvore
Sterculiaceae	<i>Guazuma ulmifolia</i>	Mutambo	-	Nativa	Rara	Árvore
Tiliaceae	<i>Luehea</i> sp.	Açoita cavalo	-	Nativa	Comum	Árvore
Urticaceae	<i>Cecropia pachystachya</i>	Embaúba	-	Nativa	Abundante	Árvore
Verbenaceae	<i>Citharexylum myrianthum</i>	Tucaneira	-	Nativa	Comum	Árvore
Vochysiaceae	<i>Vochysia tucanorum</i>	Pau de Tucano	-	Nativa	Comum	Árvore
Vochysiaceae	<i>Qualea parviflora</i>	Pau Terra	-	Nativa	Rara	Árvore
Vochysiaceae	<i>Qualea grandiflora</i>	Pau Terra do Cerrado	-	Nativa	Rara	Árvore

8.2.3.2 Vegetação em Área de Preservação Permanente (APP)

A Lei Federal nº 4.771/65 que institui o Código Florestal define Área de Preservação Permanente (APP) como área protegida nos termos dos artigos 2º e 3º dessa Lei, coberta ou não por vegetação nativa, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica, a biodiversidade, o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas.

Ao longo de todo o traçado do duto, em seus eixos leste e oeste, será necessária a intervenção em cerca de 429 drenagens (223 no Eixo Leste e 206 no Eixo Oeste). Ressaltando que não existem corpos d'água nos locais previstos para serem instalados os Centros de Coleta e Tancagem, de modo que não será necessária intervenção em APP nesses casos.

Os quadros a seguir apresentam a relação de todos os cursos d'água que sofrerão influência do Poliduto, em seus eixos leste e oeste. De acordo com o projeto de implantação do empreendimento, em todos os casos será utilizado método construtivo não destrutivo/Furo Direcional.

Quadro 8.2.3.2-1: Drenagens intersectadas pelo Poliduto Oeste Paulista/Eixo Leste.

Qnt.	Denominação	UTM E (m)	UTM N (m)
1	Rio Jaguari	279.136	7.488.593
2	Ribeirão Pirapintigui	276.472	7.492.907
3	Córrego das Três Barras	273.153	7.494.009
4	Ribeirão do Pinhal	265.746	7.495.764
5	Afluente do Ribeirão do Pinhal	263.947	7.495.394
6	Córrego da Corredeira	260.957	7.494.613
7	Afluente do Córrego Granulo	258.959	7.496.503
8	Córrego Granulo	258.406	7.497.114
9	Afluente do Cór. São Francisco	251.663	7.510.044
10	Córrego São Francisco	250.926	7.510.269
11	Córrego do Cascalho	249.925	7.510.575
12	Afluente do Ribeirão do Tatu	248.856	7.510.901
13	Ribeirão do Tatu	247.768	7.511.224
14	Afluente do Córrego do Barreiro	244.550	7.512.195
15	Córrego do Barreiro	240.893	7.513.560
16	Córrego do Barreiro	237.402	7.514.639
17	Ribeirão Claro	236.766	7.515.100
18	Córrego da Servidão	234.708	7.518.345
19	Rio Corumbataí	232.129	7.521.630
20	Afluente do Ribeirão da Boa Vista	225.984	7.529.698
21	Ribeirão da Boa Vista	224.552	7.531.833
22	Afluente do ribeirão do Retiro	215.162	7.540.315
23	Córrego das Cobras	213.022	7.544.932
24	Córrego das Cobras	212.182	7.546.862

Estudo de Impacto Ambiental - EIA	8.2 Meio Biótico	Poliduto Oeste Paulista	
	189	Maior/2009	Rev. 0

Quadro 8.2.3.2-1: Drenagens intersectadas pelo Poliduto Oeste Paulista/Eixo Leste.

Qnt.	Denominação	UTM E (m)	UTM N (m)
25	Ribeirão do Feijão	211.631	7.548.161
26	Afluente do Córrego dos Macacos/Conde	209.403	7.551.853
27	Córrego dos Macacos ou Conde	209.105	7.552.335
28	Afluente do Cór. dos Macacos/Conde	208.953	7.552.568
29	Afluente do Cór. dos Macacos/Conde	208.458	7.553.349
30	Córrego São João	207.493	7.554.853
31	Afluente do Córrego do Monjolinho	206.628	7.556.268
32	Afluente do Córrego do Monjolinho	206.202	7.556.976
33	Córrego do Monjolinho	206.037	7.557.229
34	Córrego do Gregório	204.790	7.560.752
35	Afluente do Córrego do Gregório	204.955	7.562.220
36	Afluente do Rio do Monjolinho	204.641	7.563.455
37	Rio do Monjolinho	201.674	7.565.462
38	Afluente do Rio do Monjolinho	201.044	7.565.648
39	Córrego Santa Maria Madalena	200.139	7.565.947
40	Afluente Cor. Sta Maria Madalena	198.904	7.566.334
41	Afluente Cor. Sta Maria Madalena	198.409	7.566.495
42	Córrego do Cancã	195.976	7.567.263
43	Afluente do Córrego Bela Vista	190.617	7.569.892
44	Córrego da Várzea	805.017	7.574.182
45	Rio Chibarro	800.778	7.577.798
46	Córrego do Lajeado	799.270	7.578.659
47	Afluente do Córrego do Lajeado	798.704	7.579.106
48	Córrego da Água Azul	796.112	7.581.161
49	Ribeirão do Ouro	791.183	7.585.119
50	Afluente do Ribeirão do Ouro	790.931	7.585.314
51	Ribeirão das Cruzes	789.033	7.586.860
52	Córrego Água dos Paíóis	788.358	7.587.421
53	Ribeirão do Lajeado	785.841	7.589.657
54	Córrego do Preguiça	777.497	7.597.278
55	Cor. da Faz. Santa Antonieta	776.346	7.598.320
56	Afluente do Rio Itaquê	775.347	7.599.238
57	Córrego São João	774.810	7.599.723
58	Córrego da Contribuição	772.079	7.602.230
59	Córrego da Josefina	770.771	7.603.557
60	Afluente do Córrego da Cascavel	768.735	7.605.859
61	Afluente do Córrego da Cascavel	767.893	7.606.816
62	Afluente do Córrego da Cascavel	767.512	7.607.244
63	Córrego da Cascavel	767.094	7.607.748
64	Afluente do Córrego da Cascavel	766.442	7.608.504
65	Afluente do Córrego da Cascavel	766.014	7.608.999
66	Afluente do Córrego da Cascavel	765.890	7.609.147
67	Rio São Lourenço	764.334	7.610.954
68	Afluente do Córrego da Cascavel	763.716	7.611.649
69	Córrego da Borboleta	763.207	7.612.258
70	Córrego da Paca	761.975	7.613.395
71	Córrego do Marimbondo	760.339	7.614.617
72	Afluente do Rio São Lourenço	758.374	7.616.101
73	Afluente do Rio São Lourenço	757.470	7.616.791
74	Córrego da Onça	755.734	7.618.104
75	Afluente do Córrego da Onça	754.877	7.618.761
76	Córrego do Pavão	753.631	7.619.726
77	Córrego da Água Limpa	751.400	7.621.420

Estudo de Impacto Ambiental - EIA	8.2 Meio Biótico	Poliduto Oeste Paulista	
	190	Maio/2009	Rev. 0

Quadro 8.2.3.2-1: Drenagens intersectadas pelo Poliduto Oeste Paulista/Eixo Leste.

Qnt.	Denominação	UTM E (m)	UTM N (m)
78	Afluente do Córrego da Água Limpa	749.245	7.623.075
79	Afluente do Córrego da Água Limpa	749.117	7.623.170
80	Afluente do Ribeirão dos Porcos	745.187	7.626.167
81	Ribeirão dos Porcos	742.728	7.628.056
82	Afluente do Ribeirão dos Porcos	741.948	7.628.636
83	Córrego da Capivara	740.554	7.629.688
84	Afluente do Córrego das Areias	737.666	7.631.923
85	Córrego das Areias	737.300	7.632.204
86	Córrego Espalhado	736.872	7.632.532
87	Afluente do Córrego do Agulha	733.770	7.634.887
88	Córrego do Agulha	733.585	7.635.039
89	Córrego dos Botelhos	731.016	7.637.123
90	Afluente do Córrego dos Botelhos	730.255	7.637.855
91	Córrego dos Negros	728.528	7.639.568
92	Córrego do Frutal	727.553	7.640.472
93	Afluente do Córrego do Frutal	727.006	7.641.005
94	Córrego do Barreiro	726.002	7.641.965
95	Afluente do Córrego da Taquara	724.394	7.643.511
96	Córrego da Taquara	723.828	7.644.059
97	Afluente do Córrego da Taquara	723.272	7.644.572
98	Afluente do Córrego da Taquara	723.157	7.644.696
99	Afluente do Córrego da Taquara	722.920	7.644.920
100	Afluente do Córrego da Canjica	719.533	7.648.354
101	Afluente do Córrego da Canjica	719.133	7.648.778
102	Córrego da Bacia	717.554	7.650.438
103	Córrego da Olaria	716.060	7.652.003
104	Afluente do Córrego da Olaria	715.746	7.652.331
105	Afluente do Córrego da Barra Grande	713.886	7.654.291
106	Afluente do Córrego da Barra Grande	713.153	7.655.066
107	Córrego da Barra Grande	711.807	7.656.479
108	Afluente do Córrego da Barra Grande	711.270	7.657.031
109	Afluente do Rio São Domingos	709.196	7.658.744
110	Afluente do Rio São Domingos	706.950	7.660.632
111	Afluente do Rio São Domingos	706.708	7.660.837
112	Afluente do Córrego do José Dias	704.933	7.662.335
113	Córrego do José Dias	703.159	7.663.824
114	Afluente do Córrego São João	700.029	7.666.450
115	Córrego São João	699.496	7.666.911
116	Córrego do Taquari	697.874	7.668.353
117	Córrego do José Inácio	695.804	7.670.080
118	Córrego do Bonfim	691.908	7.673.352
119	Afluente do Córrego do Bonfim	691.595	7.673.662
120	Afluente do Córrego da Paca	689.187	7.675.693
121	Córrego da Paca	688.293	7.676.449
122	Afluente do Ribeirão Grande	682.109	7.681.706
123	Afluente do Córrego do Baixadão	679.026	7.685.335
124	Córrego do Baixadão	677.804	7.686.820
125	Rio Preto	676.943	7.687.895
126	Afluente do Rio Preto	676.800	7.688.061
127	Afluente do Rio Preto	676.263	7.688.727
128	Córrego do Sossego	675.378	7.689.826
129	Afluente do Rio Preto	674.284	7.691.144
130	Córrego Santa Regina	673.270	7.692.340

Quadro 8.2.3.2-1: Drenagens intersectadas pelo Poliduto Oeste Paulista/Eixo Leste.

Qnt.	Denominação	UTM E (m)	UTM N (m)
131	Córrego do Macaco	671.539	7.694.526
132	Córrego do Alfredo	670.050	7.696.210
133	Córrego da Canela	668.109	7.696.553
134	Córrego do Borã	666.316	7.696.462
135	Afluente do Córrego da Piedade	663.471	7.696.914
136	Córrego da Piedade	662.871	7.697.223
137	Afluente do Córrego do Machado	661.716	7.697.447
138	Afluente do Córrego do Machado	661.211	7.697.480
139	Córrego da Boa Esperança	659.527	7.697.623
140	Afluente do Córrego do Fundão	656.226	7.698.256
141	Córrego do Fundão	654.742	7.698.522
142	Córrego do Limão	652.393	7.700.576
143	Cór. do Bebedouro ou da Lima	650.935	7.702.714
144	Afluente do Cór. do Bebedouro ou da Lima	650.199	7.703.793
145	Afluente do Ribeirão do Bálamo	648.507	7.706.258
146	Córrego da Glória	647.625	7.707.503
147	Afluente do Córrego Seco	645.036	7.711.151
148	Córrego das Perobas	643.598	7.713.076
149	Córrego Perobinha	642.685	7.714.358
150	Córrego do Sapo	642.197	7.715.002
151	Afluente do Córrego Bacuri	640.905	7.716.792
152	Córrego Bacuri	640.563	7.717.254
153	Ribeirão Jataí	639.343	7.718.930
154	Afluente do Ribeirão Jataí	638.798	7.719.801
155	Ribeirão Bonito	635.296	7.725.618
156	Afluente do Ribeirão Bonito	634.435	7.726.946
157	Afluente do Ribeirão Bonito	634.097	7.727.491
158	Córrego do Meio	631.197	7.730.044
159	Afluente do Córrego do Retiro	628.197	7.732.104
160	Córrego do Retiro	627.705	7.732.462
161	Córrego Cevalim	625.463	7.734.045
162	Córrego da Cana	622.754	7.735.415
163	Córrego do Sumidouro	621.120	7.736.058
164	Afluente do Córrego Lagoa	617.513	7.737.470
165	Afluente do Córrego Lagoa	616.989	7.737.672
166	Córrego das Paineiras	610.685	7.740.822
167	Afluente do Córrego Marinheirinho	609.170	7.741.704
168	Afluente do Córrego Marinheirinho	608.957	7.741.854
169	Afluente do Córrego Marinheirinho	608.194	7.742.311
170	Afluente do Córrego Marinheirinho	606.165	7.743.364
171	Córrego Boa Vista	603.550	7.744.703
172	Afluente do Córrego Boa Vista	603.078	7.744.921
173	Córrego da Égua	600.328	7.746.156
174	Córrego Feio	599.015	7.746.768
175	Córrego Variação	595.097	7.748.538
176	Afluente do Córrego Variação	594.142	7.749.005
177	Córrego Maravilha	592.041	7.749.939
178	Afluente do Córrego da Pedra	588.834	7.751.423
179	Afluente do Córrego da Pedra	588.103	7.751.744
180	Afluente do Córrego da Pedra	587.158	7.752.191
181	Córrego da Pedra	586.608	7.752.502
182	Afluente do Córrego da Pedra	585.622	7.753.327
183	Afluente do Córrego da Pedra	585.046	7.753.856

Quadro 8.2.3.2-1: Drenagens intersectadas pelo Poliduto Oeste Paulista/Eixo Leste.

Qnt.	Denominação	UTM E (m)	UTM N (m)
184	Córrego das Pedras	582.742	7.756.010
185	Córrego Galão	581.736	7.756.923
186	Afluente do Córrego Galão	581.632	7.757.016
187	Afluente do Córrego da Aldeia	580.179	7.758.096
188	Afluente do Córrego Santa Rita	576.734	7.758.402
189	Afluente do Córrego Santa Rita	576.194	7.758.412
190	Córrego Santa Rita	574.326	7.758.469
191	Córrego da Bala	572.484	7.758.506
192	Afluente do Córrego do Socó	570.486	7.758.557
193	Córrego do Socó	570.330	7.758.552
194	Córrego do Macaco	567.020	7.758.661
195	Córrego Primeira Passagem	566.190	7.758.682
196	Afluente do Cór. Primeira Passagem	565.494	7.758.692
197	Afluente do Córrego Taboinha	563.175	7.758.189
198	Afluente do Córrego Taboinha	562.563	7.757.987
199	Afluente do Córrego Taboinha	562.049	7.757.997
200	Afluente do Córrego Taboinha	560.887	7.758.049
201	Afluente do Córrego do Cupim	556.606	7.758.173
202	Afluente do Córrego do Cupim	555.381	7.758.210
203	Afluente do Córrego do Cupim	554.566	7.758.231
204	Afluente do Córrego do Cupim	554.291	7.758.241
205	Afluente do Córrego do Cupim	552.854	7.758.282
206	Afluente do Córrego do Açude	548.843	7.759.429
207	Afluente do Córrego do Açude	548.200	7.759.574
208	Afluente do Córrego do Açude	545.683	7.760.213
209	Córrego do Matãozinho	544.386	7.760.503
210	Córrego Cumprido	538.683	7.761.728
211	Afluente do Córrego Cumprido	538.055	7.761.899
212	Afluente do Córrego do Acácio	531.481	7.763.186
213	Córrego da Aninha	529.893	7.763.295
214	Córrego da Ana	526.811	7.763.528
215	Afluente do Córrego Cascavel	525.156	7.763.814
216	Córrego Cascavel	524.824	7.763.835
217	Afluente do Córrego Escondido	522.867	7.763.944
218	Córrego Escondido	520.553	7.764.141
219	Córrego do Campo	514.513	7.765.469
220	Córrego Cabeceira Comprida	513.491	7.765.723
221	Córrego Cabeceira Comprida	512.671	7.765.952
222	Córrego São José	504.654	7.768.157
223	Afluente do Córrego São José	504.265	7.768.230

Quadro 8.2.3.2-2: Drenagens intersectadas pelo Poliduto oeste Paulista/Eixo Oeste.

Ident.	Denominação	UTM E (m)	UTM N (m)
1	Afluente do Córrego da Água Branca	210.442	7.537.714
2	Córrego da Água Branca	208.445	7.537.283
3	Rio Itaqueri	204.740	7.535.821
4	Afluente do Ribeirão do Lobo	200.004	7.534.999
5	Ribeirão do Lobo	199.926	7.534.979

Estudo de Impacto Ambiental - EIA	8.2 Meio Biótico	Poliduto Oeste Paulista	
	193	Maio/2009	Rev. 0

Quadro 8.2.3.2-2: Drenagens intersectadas pelo Poliduto oeste Paulista/Eixo Oeste.

Ident.	Denominação	UTM E (m)	UTM N (m)
6	Afluente do Ribeirão do Goiabal	197.010	7.534.208
7	Afluente do Ribeirão do Goiabal	196.451	7.533.897
8	Afluente do Ribeirão do Goiabal	194.744	7.533.838
9	Ribeirão do Goiabal	194.195	7.533.744
10	Córrego do Gouveia	808.044	7.532.189
11	Afluente do Córrego do Gouveia	807.177	7.531.971
12	Córrego do Gouveia	798.144	7.532.868
13	Córrego da Lagoa Seca	796.271	7.534.429
14	Afluente do Córrego da Lagoa Seca	792.416	7.535.177
15	Ribeirão da Rasteira	790.128	7.535.495
16	Afluente do Ribeirão da Rasteira	787.453	7.535.053
17	Ribeirão Bonito	786.801	7.535.172
18	Rio Jacaré Pepira ou Grande	785.682	7.535.382
19	Córrego Quente	785.283	7.535.457
20	Afluente do Rio Jacaré-Pepira	784.492	7.535.796
21	Afluente do Rio Jacaré-Pepira	784.034	7.536.340
22	Afluente do Rio Jacaré-Pepira	782.963	7.537.427
23	Ribeirão do Peixe	781.784	7.537.535
24	Afluente do Ribeirão do Peixe	780.616	7.537.131
25	Afluente do Ribeirão do Peixe	780.293	7.537.110
26	Córrego do Limoeiro	777.128	7.537.680
27	Córrego do Mamão	775.696	7.537.670
28	Afluente do Córrego do Mamão	774.634	7.537.195
29	Ribeirão da Figueira	771.750	7.536.614
30	Ribeirão da Figueira Vermelha	766.517	7.535.139
31	Afluente do Rio Jaú	754.243	7.535.947
32	Rio Jaú	750.776	7.534.273
33	Córrego da Barra Mansa	738.497	7.531.220
34	Córrego da Barra Mansa	734.530	7.530.359
35	Represa	733.927	7.529.912
36	Afluente do Córrego Santana	732.236	7.529.094
37	Córrego Água do Monjolo	728.430	7.528.453
38	Córrego do Macuco	725.152	7.527.888
39	Córrego Pindorama	717.093	7.528.599
40	Córrego da Barra Seca	716.889	7.528.631
41	Ribeirão Grande	713.314	7.529.342
42	Córrego da Vargem Limpa	704.625	7.529.148
43	Afluente do Rio Bauru	700.513	7.530.666
44	Rio Bauru	700.243	7.531.538
45	Afluente do Rio Bauru	699.678	7.532.378
46	Afluente do Córrego Água das Flores	698.009	7.533.977
47	Afluente do Córrego Água das Flores	697.859	7.534.106

Quadro 8.2.3.2-2: Drenagens intersectadas pelo Poliduto oeste Paulista/Eixo Oeste.

Ident.	Denominação	UTM E (m)	UTM N (m)
48	Afluente do Córrego do Pau d'álho	696.459	7.535.435
49	Afluente do Ribeirão da Água Parada	695.232	7.536.577
50	Ribeirão da Água Parada	694.381	7.537.669
51	Afluente do Ribeirão da Água Parada	693.600	7.538.229
52	Córrego da Guabirola	692.007	7.539.295
53	Afluente do Córrego da Barra Grande	688.745	7.541.906
54	Afluente do Córrego da Barra Grande	688.546	7.542.100
55	Córrego da Barra Grande	687.216	7.543.473
56	Afluente do Córrego da Barra Grande	686.198	7.544.307
57	Córrego do Chati	683.108	7.546.396
58	Córrego do Pântano	680.072	7.548.694
59	Córrego do Pântano	679.642	7.549.034
60	Córrego Fundo	678.813	7.549.717
61	Córrego da Tábua	677.833	7.550.493
62	Rio Batalha	677.402	7.550.837
63	Afluente do Rio Batalha	676.588	7.551.498
64	Afluente do Rio Batalha	675.653	7.552.243
65	Ribeirão Grande	672.402	7.554.642
66	Córrego da Mangueira	666.665	7.560.686
67	Rio Dourado	664.742	7.563.092
68	Afluente do Rio Dourado	664.336	7.563.557
69	Afluente do Córrego Dourado Leste	660.590	7.568.101
70	Córrego Dourado Leste	659.567	7.569.382
71	Afluente do Córrego Dourado Leste	659.039	7.570.082
72	Afluente do Córrego Congonhas	657.351	7.572.244
73	Córrego Congonhas	656.094	7.573.575
74	Afluente do Córrego Congonhas	655.385	7.574.240
75	Ribeirão Coqueirão	651.222	7.578.055
76	Córrego Guarani da Serra Azul	650.572	7.578.637
77	Córrego Monte Belo	646.463	7.582.315
78	Córrego Água do Ricci	646.150	7.582.609
79	Afluente do Córrego Saltinho	643.073	7.586.204
80	Córrego Saltinho	642.697	7.586.698
81	Ribeirão do Paredão	638.984	7.590.548
82	Afluente do Ribeirão do Paredão	638.549	7.591.149
83	Afluente do Córrego São Francisco	637.707	7.592.255
84	Córrego São Francisco	637.556	7.592.455
85	Afluente do Ribeirão Grande	636.225	7.593.982
86	Ribeirão Grande	635.002	7.594.999
87	Córrego da Barra Funda	634.636	7.595.322
88	Afluente do Córrego da Barra Funda	634.141	7.595.752
89	Afluente do Córrego da Barra Funda	633.486	7.596.315

Quadro 8.2.3.2-2: Drenagens intersectadas pelo Poliduto oeste Paulista/Eixo Oeste.

Ident.	Denominação	UTM E (m)	UTM N (m)
90	Afluente do Córrego da Barra Funda	632.894	7.596.907
91	Afluente do Córrego Barbosa	631.075	7.598.653
92	Córrego Barbosa	630.791	7.598.907
93	Ribeirão Campestre	628.869	7.600.678
94	Afluente do Ribeirão Campestre	628.497	7.601.059
95	Córrego da Jacintinha	626.951	7.602.375
96	Afluente do Córrego da Jacintinha	626.354	7.602.855
97	Córrego do Fim	622.632	7.605.589
98	Afluente do Córrego do Fim	622.382	7.605.780
99	Ribeirão dos Patos	616.909	7.609.903
100	Córrego Bom Sucesso	615.730	7.610.779
101	Córrego do Gonzaga	613.108	7.612.730
102	Córrego Barro Preto	611.103	7.614.286
103	Ribeirão Barra Mansa	609.772	7.615.274
104	Afluente do Córrego Baixada Preta	608.627	7.616.140
105	Afluente do Córrego Baixada Preta	608.260	7.616.418
106	Córrego da Rocinha	605.727	7.618.321
107	Córrego da Sapata	604.739	7.619.050
108	Afluente do Córrego da Sapata	602.885	7.620.268
109	Córrego do Papagaio	599.690	7.622.194
110	Afluente do Córrego Grande	599.526	7.622.232
111	Afluente do Córrego Grande	598.549	7.622.871
112	Ribeirão Lajeado	596.449	7.624.067
113	Afluente do Ribeirão Lajeado	594.365	7.625.284
114	Afluente do Córrego do Paraguai	591.216	7.627.093
115	Afluente do Córrego do Paraguai	589.513	7.628.108
116	Córrego do Paraguai	589.116	7.628.335
117	Córrego Coroados	586.943	7.629.550
118	Afluente do Ribeirão Bonito	586.890	7.629.620
119	Ribeirão Bonito	585.572	7.630.341
120	Afluente do Ribeirão Bonito	584.746	7.630.820
121	Afluente do Ribeirão Bonito	584.355	7.631.059
122	Lago de Topo de Colina	582.824	7.632.002
123	Córrego Água Limpa	581.720	7.632.579
124	Afluente do Córrego Água Limpa	580.106	7.633.531
125	Afluente do Córrego Água Limpa	578.883	7.634.231
126	Afluente do Córrego do Baixote	574.709	7.636.759
127	Córrego do Baixote	572.514	7.638.033
128	Córrego Campestre	572.098	7.638.279
129	Córrego Grande	571.152	7.639.149
130	Afluente do Córrego Grande	570.497	7.639.773
131	Afluente do Córrego do Veado	569.343	7.640.914

Quadro 8.2.3.2-2: Drenagens intersectadas pelo Poliduto oeste Paulista/Eixo Oeste.

Ident.	Denominação	UTM E (m)	UTM N (m)
132	Córrego do Veado	568.750	7.641.482
133	Córrego Vandinho	566.922	7.643.241
134	Córrego Água Branca	564.204	7.645.813
135	Afluente do Ribeirão Baguaçu	561.367	7.648.518
136	Ribeirão Baguaçu	558.378	7.651.287
137	Afluente do Córrego Machadinho	557.230	7.652.383
138	Córrego Machadinho	556.102	7.653.481
139	Córrego Jacó ou Paquerê	556.097	7.667.094
140	Afluente do Rio Tietê	555.745	7.669.025
141	Rio Tietê	555.327	7.672.721
142	Córrego Água Funda	553.176	7.654.860
143	Afluente do Córrego Água Funda	551.556	7.655.065
144	Córrego Jacó ou Paquerê	548.941	7.655.317
145	Afluente do Córrego Jacó ou Paquerê	548.645	7.655.343
146	Afluente do Córrego da Divisa	546.296	7.655.558
147	Afluente do Córrego da Divisa	545.801	7.655.609
148	Córrego da Divisa	544.010	7.655.580
149	Córrego do Gato	543.342	7.655.517
150	Córrego Nascente	536.251	7.654.797
151	Córrego Barra Grande	534.119	7.654.457
152	Afluente do Ribeirão Azul	528.428	7.654.457
153	Ribeirão Azul	526.925	7.654.653
154	Afluente do Córrego do Suspiro	517.914	7.654.463
155	Afluente do Córrego do Suspiro	517.064	7.654.143
156	Afluente do Córrego do Suspiro	516.440	7.653.914
157	Afluente do Córrego do Suspiro	515.056	7.653.956
158	Córrego do Suspiro	514.615	7.654.021
159	Afluente do Córrego do Suspiro	513.197	7.654.490
160	Afluente do Córrego do Suspiro	512.104	7.655.023
161	Córrego Pau d'álho	510.630	7.655.683
162	Afluente do Córrego Pau d'álho	509.101	7.657.002
163	Ribeirão Jacaré-Catinga	507.978	7.657.984
164	Afluente do Ribeirão Água Fria	505.717	7.660.012
165	Afluente do Ribeirão Água Fria	504.111	7.661.064
166	Afluente do Ribeirão Água Fria	503.638	7.661.382
167	Afluente do Ribeirão Água Fria	502.859	7.661.910
168	Ribeirão Água Feia	499.882	7.664.181
169	Ribeirão Bela Vista	499.014	7.664.754
170	Afluente do Cór. Francisco de Melo	496.721	7.666.287
171	Afluente do Cór. Francisco de Melo	496.436	7.666.471
172	Afluente do Cór. Francisco de Melo	496.207	7.666.623
173	Afluente do Cór. Francisco de Melo	495.616	7.667.007

Quadro 8.2.3.2-2: Drenagens intersectadas pelo Poliduto oeste Paulista/Eixo Oeste.

Ident.	Denominação	UTM E (m)	UTM N (m)
174	Afluente do Cór. Francisco de Melo	494.464	7.667.779
175	Afluente do Cór. Francisco de Melo	493.847	7.668.178
176	Ribeirão Travessa Grande	485.622	7.673.714
177	Afluente do Rib. Travessa Grande	482.863	7.675.546
178	Afluente do Ribeirão Iguatemi	481.083	7.676.746
179	Afluente do Ribeirão Iguatemi	480.758	7.676.960
180	Afluente do Ribeirão Iguatemi	480.189	7.677.319
181	Ribeirão Iguatemi	478.402	7.678.419
182	Afluente do Ribeirão Iguatemi	477.748	7.678.866
183	Córrego Tupi	475.118	7.680.624
184	Afluente do Córrego Tupi	474.265	7.681.200
185	Ribeirão Borboleta	471.466	7.683.191
186	Afluente do Córrego da Abelha	469.479	7.684.535
187	Córrego da Abelha	467.034	7.686.160
188	Córrego do Boi	465.431	7.687.257
189	Afluente do Córrego do Boi	464.304	7.688.295
190	Afluente do Córrego São Pedro	463.809	7.689.067
191	Afluente do Córrego São Pedro	462.894	7.690.157
192	Afluente do Córrego São Pedro	462.118	7.690.574
193	Afluente do Córrego São Pedro	460.766	7.691.235
194	Afluente do Córrego São Pedro	458.768	7.691.959
195	Afluente do Ribeirão do Amigo	454.824	7.693.484
196	Afluente do Ribeirão do Amigo	454.255	7.693.687
197	Afluente do Ribeirão do Amigo	453.494	7.693.990
198	Afluente do Ribeirão do Amigo	452.870	7.694.230
199	Afluente do Ribeirão do Amigo	452.223	7.694.482
200	Afluente do Ribeirão do Amigo	451.780	7.694.651
201	Afluente do Ribeirão do Amigo	451.614	7.694.725
202	Afluente do Ribeirão do Amigo	450.739	7.695.039
203	Afluente do Ribeirão do Amigo	450.000	7.695.316
204	Afluente do Ribeirão do Amigo	448.796	7.695.785
205	Afluente do Ribeirão do Abrigo	442.994	7.698.932
206	Ribeirão do Abrigo	436.198	7.702.455

Frente ao exposto na legislação vigente, foi calculada a área de intervenção total em APP, o que resultou em um valor de 75 hectares, sendo 35,7ha no Eixo Leste e 38,9ha no eixo Oeste.

A vegetação localizada nas APPs da maioria dos cursos d'água listados acima, e portanto presentes na área diretamente afetada (ADA) pelo Poliduto,

Estudo de Impacto Ambiental - EIA	8.2 Meio Biótico	Poliduto Oeste Paulista	
	198	Maio/2009	Rev. 0

encontra-se predominantemente descaracterizada, degradada, fragmentada e/ou isolada, com predomínio da cobertura vegetal composta por gramíneas exóticas. Quando ocorrem fragmentos florestais estes se encontram bem antropizados e em diferentes estágios da regeneração natural.

As APPs de todos os cursos d'água listados acima foram cadastradas em campo, contemplando sua localização, breve caracterização e registro fotográfico, conforme pode ser consultado na as fichas de campo que se encontram ao final deste capítulo.

As principais espécies encontradas foram: Lírio-do-campo (*Baccharis* spp.), assa-peixe (*Vernonia* spp.), leiteiro (*Peschiera fuchsiaefolia*), mamona (*Ricinus communis*), braquiária (*Brachiaria decumbens*), taboa (*Typha* spp.), cambará (*Gochnatia polymorpha*), timboril (*Enterolobium contortisiliquum*), embaúba (*Cecropia pachystachya*), macaúba (*Acrocomia aculeata*), capixingui (*Croton floribundus*), tapiá (*Alchornea glandulosa*), entre outras.

As Figuras apresentadas a seguir caracterizam alguns cursos d'água e as vegetações existentes na área diretamente afetada (ADA) do Poliduto Oeste Paulista.



Figura 8.2.3.2-1: Vista parcial do rio Corumbataí (localizado no município de Rio Claro) e parte da vegetação existente em APP composta principalmente gramíneas exóticas e um indivíduo nativo arbóreo.

Estudo de Impacto Ambiental - EIA	8.2 Meio Biótico	Poliduto Oeste Paulista	
	199	Maio/2009	Rev. 0



Figura 8.2.3.2-2: Vista parcial do Córrego dos Macacos/Conde e a vegetação existente em APP composta principalmente por gramíneas exóticas.



Figura 8.2.3.2-3: Vista do ribeirão do Feijão e a vegetação existente em APP composta principalmente por gramíneas exóticas e um indivíduo arbóreo de Ingá – *Inga* sp.

Estudo de Impacto Ambiental - EIA	8.2 Meio Biótico	Poliduto Oeste Paulista	
	200	Maio/2009	Rev. 0



Figura 8.2.3.2-4: Vista do parcial do curso d'água, localizado no Km 162 + 400 m (Washington Luis) e da vegetação existente em APP composta principalmente por gramíneas exóticas como o napiê, a braquiária e a taboa.



Figura 8.2.3.2-5: Vista do parcial do curso d'água existente, localizado no Km 170 + 400 m (Washington Luis) e da vegetação em APP.

Estudo de Impacto Ambiental - EIA	8.2 Meio Biótico	Poliduto Oeste Paulista	
	201	Maio/2009	Rev. 0



Figura 8.2.3.2-6: Vista do parcial do curso d'água existente e da vegetação encontrada em APP, composta principalmente por gramíneas exóticas como o napiê e a braquiária.



Figura 8.2.3.2-7: Vista parcial do Ribeirão do Lajeado no município de Araraquara e da vegetação encontrada em APP, composta principalmente por gramíneas exóticas.

Estudo de Impacto Ambiental - EIA	8.2 Meio Biótico	Poliduto Oeste Paulista	
	202	Maio/2009	Rev. 0

O quadro a seguir mostra a distribuição da vegetação existente nas áreas de preservação permanente (APPs). Observa-se que 96,23% da vegetação ocorrente foi caracterizada como campo antrópico, feição comumente encontrada junto às faixas de domínio de rodovias, onde a vegetação predominante é composta por gramíneas exóticas, como o napiê, a braquiária, capim gordura, grama estrela, entre outras, periodicamente roçada pela atividade de conservação das rodovias (com ênfase para as rodovias concessionadas).

Quadro 8.2.3.2-3: Descrição da vegetação existente em APPs no Poliduto Oeste Paulista.

Área Preservação Permanente - APP	
Estágio Pioneiro de regeneração	3
Estágio Inicial de regeneração	12
Estágio médio de regeneração	1
Campo antrópico	468
Total	484
Área total	74,61 ha

Dentre as APPs com formação florestal, o estágio inicial foi o mais representativo. As espécies arbóreas mais abundantes nesta formação citam-se a Perobinha-do-campo (*Acosmium subelegans*), Sapuvussu (*Dalbergia miscollobium*), Cambará (*Gochnatia polymorpha*), Embaúba (*Cecropia pachystachya*), Amendoim bravo (*Pterogyne nitens*), Mulungu (*Erytrina mulungu*), Aroeira salsa (*Schinus molle*), Angico (*Anadenanthera macrocarpa*), Bambu amarelo (*Bambusa* sp.), Farinha seca (*Albizia niopoides*), Jacarandá-de-espinho (*Machaerium aculeatum*), Ingá (*Inga* sp.), entre outros.

8.2.3.3 Exemplares arbóreos nativos isolados e/ou agrupados

De acordo com a Resolução SMA – 18, de 11 de abril de 2007, árvores isoladas são aquelas situadas fora de fisionomias vegetais nativas, sejam florestais ou Savânicas, cujas copas ou partes aéreas não estejam em contato entre si, destacando-se da paisagem como indivíduos isolados.

Estudo de Impacto Ambiental - EIA	8.2 Meio Biótico	Poliduto Oeste Paulista	
	203	Maior/2009	Rev. 0

Uma vez que a implantação dos dutos, em seus Eixos Leste e Oeste, está projetada para ocorrer somente em faixas de domínio de rodovias em operação, frequentemente observam-se exemplares arbóreos, isolados ou agrupados, nativos ou exóticos.

Quanto aos exemplares isolados, sua quantificação e localização serão contempladas em etapa futura de licenciamento, quando da formalização de solicitação de supressão junto ao DEPRN.

Neste momento, quantificaram-se apenas os agrupamentos de indivíduos arbóreos. Foram contabilizados 82 adensamentos distribuídos entre os Eixos Leste e Oeste, não tendo sido identificado esse tipo de adensamento nas áreas previstas para a implantação dos CCTs.

As **Figuras 8.2.3.3-1 a 8.2.3.3-3** apresentadas a seguir caracterizam indivíduos arbóreos (isolados e agrupamentos), comumente encontrados nas faixas de domínio das rodovias, ou seja, na área diretamente afetada pela implantação do Poliduto.



Figura 8.2.3.3-1: Vista parcial da fisionomia de indivíduos arbóreos isolados

Estudo de Impacto Ambiental - EIA	8.2 Meio Biótico	Poliduto Oeste Paulista	
	204	Maior/2009	Rev. 0



Figura 8.2.3.3-2: Vista parcial da fisionomia de um agrupamento de indivíduos arbóreos isolados



Figura 8.2.3.3-3: Vista parcial da fisionomia de um agrupamento de indivíduos arbóreos isolados.

Ao final deste capítulo encontram-se as fichas de caracterização de todos os adensamentos arbóreos identificados na ADA do Poliduto.

Estudo de Impacto Ambiental - EIA	8.2 Meio Biótico	Poliduto Oeste Paulista	
	205	Maior/2009	Rev. 0

8.2.3.4 Fauna

De acordo com os dados apresentados quanto a vegetação presente na área diretamente afetada pelo Poliduto Oeste Paulista, verificou-se a presença de somente 13 fragmentos florestais e outros 82 adensamentos de exemplares arbóreos (nativos ou exóticos), citando-se ainda a existência aqueles exemplares isolados. A situação das APPs presentes na ADA é de extremo grau de degradação, com absoluto domínio das margens providas apenas de gramíneas, sendo exceção os casos em que se encontram fragmentos florestais.

Essa constatação se dá, principalmente pelo fato do empreendimento ter sido projetado para ocupar faixas de domínio de rodovias em operação, ambiente este já antropizado, onde os componentes bióticos (vegetação e fauna) vem sofrendo impactos desde a época da implantação da rodovia.

Conforme ressaltado anteriormente, uma das mais importantes características do meio é que a vegetação exerce enorme influência nas comunidades animais. Intervenções na vegetação produzem efeitos diretos na fauna, principalmente pela redução, aumento ou alteração de dois atributos chaves: alimento e abrigo (ODUM, 1971).

Na área diretamente afetada (ADA) do Poliduto estão presentes remanescentes florestais de Mata Atlântica e Savana, de vegetação secundária. Nesses locais espera-se a ocorrência de animais típicos desses ecossistemas, tais como os gambás (*Didelphis marsupialis*), cuícas (*Philander opossum*) e espécies de *Marmosops* e *Gracilinannus*, os tatus (*Dasypus novencinctus* e *Cabassous* sp.), ouriço-cacheiro (*Coendou* sp.), caxinguelê (*Sciurus* sp.), ratos-do-mato (gêneros *Akodon*, *Delomys*, *Nectomys*, *Oryzomys* e *Rhipidomys*), cotia (*Myoprocta* sp.), paca (*Agouti paca*), capivara (*Hydrochaeris hydrochaeris*), mão-pelada (*Procyon cancrivorus*), quati (*Nasua nasua*) e gato-do-mato (*Felis tigrina*).

Entre as aves, podem-se citar o inhambu-guaçu (*Crypturellus obsoletus*), inhambu-xororó (*Crypturellus parvirostris*), maracanã (*Ara maracana*), canário-da-terra (*Sicalis flaveola*), tiê-preto (*Tachyphonus coronatus*), codornaburaqueira (*Nothura boraquira*), seriema (*Cariama cristata*), ema (*Rhea americana*), tuiuiú (*Jabiru mycteria*), águia-pescadora (*Pandion haliaetus*),

Estudo de Impacto Ambiental - EIA	8.2 Meio Biótico	Poliduto Oeste Paulista	
	206	Maio/2009	Rev. 0

Coruja-buraqueira (*Athene cunicularia*), Tucanuçu (*Ramphastos toco*), andorinha-serradora (*Stelgidapteryx ruficollis*), entre outras.

Para os répteis, destaca-se a possível presença predominante de espécies de serpentes: cascavel (*Crotalus durissus*), jararaca (*Bothrops jararaca*), jararaca-cinzenta (*Bothrops castelnaudi*), jararacussu (*Bothrops jararacussu*) e jibóia (*Boa constrictor*), essa última predominante no eucalipto, e do lagarto-teiú (*Tupinambis teguixin*).

Durante as vistoria de campo, para reconhecimento da área e observação de fauna, foram encontrados vários animais na faixa de domínio, atropelados, retratando o elevado impacto sobre a fauna local causado pela operação da rodovia. As Figuras apresentadas a seguir caracterizam alguns indivíduos encontrados mortos, por atropelamento, na área de influência do Poliduto Oeste Paulista.



Figura 8.2.3.4-1: Cachorro do mato atropelado.

Estudo de Impacto Ambiental - EIA	8.2 Meio Biótico	Poliduto Oeste Paulista	
	207	Maio/2009	Rev. 0



Figura 8.2.3.4-2: Macaco prego morto, encontrado na ADA.



Figura 8.2.3.4-3: Capivara morta, encontrado na ADA.

Estudo de Impacto Ambiental - EIA	8.2 Meio Biótico	Poliduto Oeste Paulista	
	208	Maio/2009	Rev. 0



Figura 8.2.3.4-4: Vista parcial de um animal morto não identificado encontrado na ADA.

Estudo de Impacto Ambiental - EIA	8.2 Meio Biótico	Poliduto Oeste Paulista	
	209	Maio/2009	Rev. 0

8.2.3.5 Unidades de Conservação e outras Áreas Protegidas

As Unidades de Conservação são classificadas em diferentes categorias de manejo, apresentando variados níveis de restrição ambiental correspondentes às categorias determinadas pela Lei Federal nº 9.985/00. Estas categorias, por sua vez, encontram-se subdivididas em:

➤ **Unidades de Proteção Integral (artigo 8º da Lei nº 9.985/00):** objetiva preservar a natureza sendo admitidos somente o uso indireto de seus recursos naturais (pesquisa científica, visitação).

- Estação Ecológica (EE);
- Reserva Biológica (REBIO);
- Parque Nacional (PARNA);
- Monumento Natural; e
- Refúgio de Vida Silvestre.

➤ **Unidades de Uso Sustentável (artigo 14 da Lei nº 9.985/00):** objetiva compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável de parcela dos seus recursos naturais.

- Área de Proteção Ambiental (APA);
- Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE);
- Floresta Nacional (FLONA);
- Reserva Extrativista;
- Reserva de Fauna;
- Reserva de Desenvolvimento Sustentável; e
- Reserva Particular do Patrimônio Natural.

Existem ainda, outros espaços territoriais especialmente protegidos. São áreas de relevante interesse ambiental, criadas e protegidas por um arcabouço legal, porém não reconhecidas como Unidades de Conservação. Podemos citar de maneira exemplificativa as Áreas de Preservação Permanente (APP) criadas

Estudo de Impacto Ambiental - EIA	8.2 Meio Biótico	Poliduto Oeste Paulista	
	210	Maio/2009	Rev. 0

através do Código Florestal, as Áreas Naturais Tombadas, os Parques Ecológicos Estaduais e as Terras Indígenas.

As Unidades de Conservação (UCs) atravessadas pelo Poliduto Oeste Paulista foram identificadas, caracterizadas e localizadas em mapa (ver Figura 8-1: Mapa Síntese Ambiental ao final deste capítulo).

Para o levantamento das Unidades de Conservação inseridas na área de estudo, foram consultados os bancos de dados disponíveis dos órgãos ambientais — Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), Instituto Florestal de São Paulo (IF/SP), Secretaria de Estado do Meio Ambiente (SP). Consultaram-se, ainda, todas as prefeituras municipais por onde o Poliduto irá passar, além da bibliografia existente sobre Unidades de Conservação no Brasil, assim como documentos relativos à criação e ao manejo de todas as categorias de UC.

O quadro que segue apresenta todas as Unidades de Conservação e outras áreas protegidas identificadas na ADA do Poliduto, sendo que o ordenamento alfa-numérico aqui utilizado faz referência à localização dessas áreas na Figura 8-1: Mapa Síntese Ambiental ao final deste capítulo.

Cumprе ressaltar que todas as áreas identificadas encontram-se no local de implantação do duto. Não há registro de unidades de conservação ou demais áreas protegidas nas áreas previstas para os CCTs.

Estudo de Impacto Ambiental - EIA	8.2 Meio Biótico	Poliduto Oeste Paulista	
	211	Maio/2009	Rev. 0

Quadro 8.2.3.5-1: Unidades de Conservação e outros espaços territoriais especialmente protegidos presentes na ADA do Poliduto Oeste Paulista.

CLASSIFICAÇÃO	LEGISLAÇÃO	MUNICÍPIO
I. UNIDADES DE PROTEÇÃO INTEGRAL		
1) RESERVAS BIOLÓGICAS ESTADUAIS	a) Reserva Biológica de Andradina	Lei Estadual nº 4.920 Andradina
	b) Reserva Biológica de Pindorama	Lei Estadual nº 4.960 Pindorama
II. UNIDADES DE USO SUSTENTÁVEL		
1) ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL		Perímetro Corumbataí: Dois Córregos, Torrinhã, Santa Maria da Serra, Itirapina, São Pedro, Corumbataí, Analândia, Charqueada, Brotas, São Carlos, Ipeúna, Rio Claro e Barra Bonita.
	a) APA Corumbataí-Botucatu e Tejuapá	Decreto Estadual nº 20.960 Perímetro Botucatu: Botucatu, Pardinho, Bofete, Itatinga, Avaré, Porangaba, Guareí, São Manuel e Angatuba.
		Perímetro Tejuapá: Tejuapá, Timburi, Fartura, Piraju, Tanguai, taquarituba, Barão de Antonina e Coronel Macedo.
	b) APA Piracicaba-Juqueri-Mirim	Decreto Estadual nº 26.882 Analândia, Corumbataí, Itirapina, Ipeúna e Rio Claro
	c) APA do Rio Batalha	Lei Estadual nº. 10.773 Agudos, Piratininga, Bauru, Duartina, Gália, Avaí, Reginópolis, Presidente Alves, Pirajuí,
	d) APA Municipal Água Parada	Lei Municipal nº 4.704 Bauru
2) FLORESTA ESTADUAL	a) F.E de Pederneiras	Decreto Estadual nº 47.009 Pederneiras
III. OUTROS ESPAÇOS TERRITORIAIS ESPECIALMENTE PROTEGIDOS		
1) ESTAÇÕES EXPERIMENTAIS	a) E.E. São José do Rio Preto	Decreto Estadual nº. 37.539 São José do Rio Preto
	b) E.E. Itirapina	Decreto Estadual nº. 28.239/57 Itirapina